



CPMI-PETRO

14

Requerimento

Nº 326/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja REQUISITADA cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas GB Maritime, Glencore Trading e Trafigura, bem como, se houver, dos subcontratos firmados por essas empresas, acompanhado de planilha demonstrativa que indique, ao menos, o nº do contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas e valores de pagamento, ao(à) Petrobras.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISICÃO de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas GB


Lendro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868
28 5 14



Maritime, Glencore Trading e Trafigura, bem como, se houver, dos subcontratos firmados por essas empresas, acompanhado de planilha demonstrativa que indique, ao menos, o nº do contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas e valores de pagamento, ao(à) Petrobras.

JUSTIFICATIVA

Relatório da PF apontou que, em maio de 2013, Youssef ainda comandava quatro contas secretas em conjunto com Paulo Roberto Costa. Uma no banco UBS de Luxemburgo; outra no banco Lombard Odier, na Suíça; uma terceira no banco Itaú, não se sabe em que país; e a última no banco RBC, nas Ilhas Cayman.

O citado relatório não apontou com exatidão os valores que constavam nessas contas. Considerando apenas os saldos e os depósitos feitos no momento da análise, chegou-se ao montante de US\$ 3,7 milhões. A conta com maior saldo – US\$ 2,42 milhões – foi a do banco RBC nas Ilhas Cayman. A conta do Itaú, segundo o relatório, tinha relação com a empreiteira Alusa e tinha um saldo de R\$ 127.400,00 em agosto de 2011 (Paulo Roberto ainda estava na Petrobras). A Alusa firmou contratos com a Petrobras da ordem de R\$ 3,5 bilhões. O maior deles (R\$ 1,5 bilhão) foi firmado em 2010. Em 2008, a Alusa fechou um contrato de R\$ 966 milhões para realização de obras na refinaria Abreu e Lima.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Abaixo, trecho de documento atribuído pela PF ao doleiro Alberto Youssef para Paulo Roberto Costa (espécie de prestação de contas) e comprovante que mostra que Youssef abriu uma offshore, a Sunset Global, para Paulo Roberto. A representante da offshore é a mulher de Costa, Marici Azevedo Costa:

CONFORME INFORMADO NO RELATÓRIO ANTERIOR TUDO O QUE TEM NA CONTA DA BS É SEU. Solicitei ao Georgeo um extrato atualizado, além de um relatório mês a mês do que foi transferido para você em 2013 para você ter os dados corretos, mas ainda não recebi e portanto não gostaria de falar em estimativas. O Konstantinos disse que vc iria com ele em Agosto lá no UBS para encerrar a minha conta e a BS e transferir tudo para vc numa conta e empresa que vc abriria. Não sei se vc fizeram isso. Ele disse ainda que minha presença física não é necessária. Já autorizei ele e o Georgeo a resolverem tudo com vc em meu nome. Seria menos uma coisa sua em meu nome e meu controle e está fácil de resolver. Se vc não tiver data para viajar a outra solução seria retirarmos um extrato e eu transferir tudo para os gregos e eles te entregarem aqui ou transferirem para uma outra conta sua lá fora.

SUGESTÃO: ENCERRAR A BS QUE ESTÁ 100% NO MEU NOME E TRANSFERIR TUDO NOVAMENTE PARA OS GREGOS OU EU TRANSFERIR 100% DAS COTAS da BS PARA VOCÊ.

2) GEORGE / BRUNO LUZ

TOTAL PR U\$ 800.000,00 (Local: Lombard Odier-Gen)

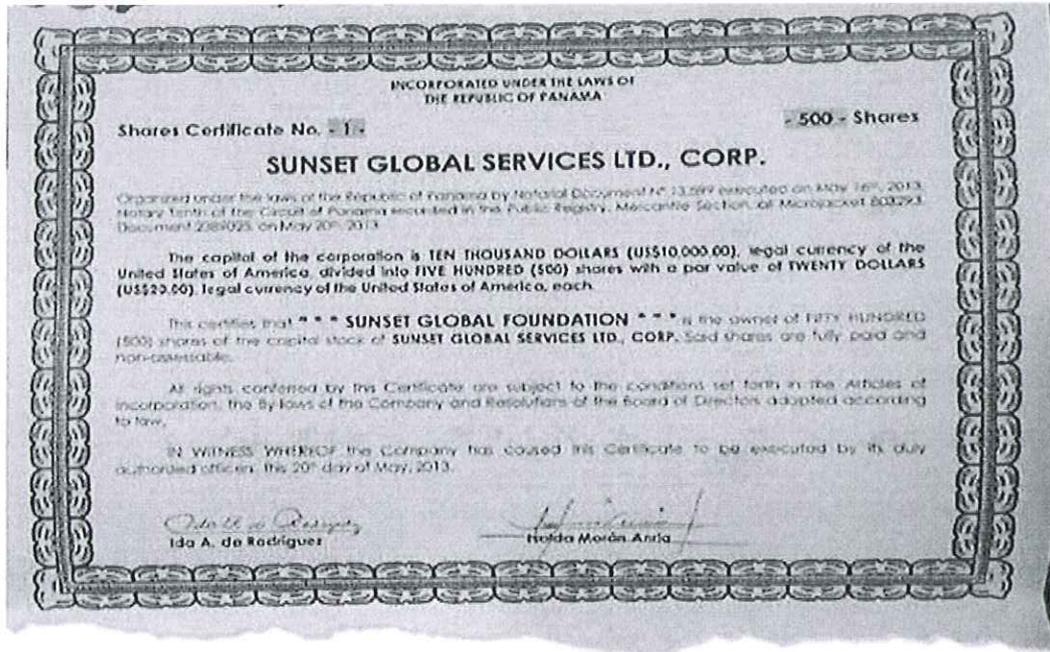
PAULO

A) Local: RBC -IC

TOTAL PR = U\$ 2.420.000,00 (Márcio acompanha esta conta e tem todas as informações para mantê-lo atualizado daqui para a frente. Não recebi nenhuma notícia de recebimento e estou encerrando a minha relação com este banco e estas pessoas até o final do mês. Não tenho nem como confirmar o valor acima mais o Márcio pode facilmente solicitar um extrato para vc.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS



Ainda segundo a Polícia Federal, na documentação arrecadada, havia documentos originais de constituição de três sociedades offshore: Sunset International Holdings, Sunset International Services e Sunset International Foudation.

De acordo com o relatório da PF, “Beto” (não se sabe ainda se se trata de Alberto Youssef ou Humberto Sampaio de Mesquita, genro de Paulo Roberto) afirmou, nos documentos apreendidos (cópia acima), **que a conta no UBS de Luxemburgo foi aberta em nome da empresa de fachada BS Consulting, com o propósito principal de receber dinheiro da GB Maritime, empresa que intermediava o aluguel de navios para a Petrobras – área de influência de Paulo Roberto. Naquele ano, a conta no UBS recebeu US\$ 560 mil da GB Maritime. De acordo com os documentos, Beto disse ainda que, a partir daquele momento, os depósitos na conta do UBS seriam apenas relativos à parte de Paulo**



Roberto. A parte dele deveria ser paga em outra conta. Sugeriu também a transferência da BS Consulting para o nome de Paulo Roberto.

A Polícia Federal suspeita de que o tal “Georgeo” e o tal “Konstantinos”, constantes do trecho do relatório colacionado acima, são, na verdade, **Georgios Kotronakis, um dos diretores da GB Maritime, que já trabalhou na Petrobras**, e o pai dele, o cônsul honorário da Grécia no Brasil há mais de 30 anos, Konstantinos Kotronakis. Konstantinos afirmou que conheceu Paulo Roberto há seis anos, devido aos negócios da Petrobras com armadores gregos.

Ainda de acordo com os registros de “Beto”, **a conta no UBS de Luxemburgo também recebia dinheiro da empresa Glencore Trading, uma das maiores vendedoras de derivados de petróleo do mundo. Segundo o relatório, houve um depósito de US\$ 9.973,29 em maio de 2013. Sobre esse depósito, “Beto” assinalou: “Só houve um negócio realizado”.**

A Petrobras também compra muito combustível da Trafigura, a maior empresa independente de vendas de petróleo e minério do mundo. **Os registros mostraram que Paulo Roberto tinha um saldo de US\$ 446.800,00 e € 52.800,00 com a Trafigura em maio de 2013. A conta ligada a esses depósitos está no banco Lombard Odier de Genebra.** Ainda segundo o relatório, restava ainda à Trafigura pagar pelo contrato que a Petrobras tinha de aluguel de um terminal de tancagem de combustível em Suape. “Beto” estava insatisfeito com a Trafigura, conforme o seguinte registro: *“Está inadimplente em 2013”. (...) “Estou cobrando o Mariano. Disse que*



resolveu, mais ainda não tive confirmação do banco". Mariano, segundo as investigações, é Mariano Marcondes Ferraz, um brasileiro que ascendeu velozmente na hierarquia da Trafigura ao garantir contratos da empresa na África, sobretudo em Angola. Foi recentemente alçado à diretoria da empresa.

"Beto" não cuidava sozinho das relações com a Trafigura e da conta em Genebra. Aqui, segundo ele, entram o lobista Jorge Luz e seu filho, Bruno Luz.

Dando seguimento aos fatos, em setembro de 2013, **"Beto" informou, em novo relatório a Paulo Roberto, que a inadimplência da Trafigura tinha sido resolvida. De US\$ 446.800,00, o saldo da conta subiu para US\$ 800 mil.** Eis o registro: *"Depois de muita insistência e cobrança minha, o Mariano acertou o primeiro semestre de 2013"*. Naquela oportunidade, "Beto" aconselhou Paulo Roberto a manter Bruno Luz, que assumia os negócios do pai como responsável diante da Trafigura. Afirmou também que, de todos os negócios de que eles se desfaziam, faltavam apenas aquelas duas contas – **a conta que recebia dinheiro da Trafigura e a conta que recebia dinheiro da GB Maritime.** Eis o registro: *"Se fosse possível resolver este ano (as duas últimas contas) seria bom, pois acabaria esta questão de relatório e, principalmente, não teria mais nada seu comigo"*.

Conforme indicam os papéis apreendidos pela Polícia Federal, tanto a Trafigura quanto a Glencore, entre outras multinacionais, pagavam comissão para fazer negócios na Diretoria de Paulo Roberto. No caso da Trafigura, o dinheiro da comissão era pago



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

numa conta no Lombard Odier, em Genebra (US\$ 800 mil de saldo em setembro de 2013). No caso da Glencore, no UBS de Luxemburgo (US\$ 9.973,29 em maio de 2013, referente a apenas uma comissão naquele mês). A PF irá rastrear essas contas. Os mesmos papéis revelam a existência de outras duas contas secretas em paraísos fiscais. Ambas com o mesmo objetivo das outras: receber dinheiro das comissões.

Ante o exposto, entende-se necessária a requisição de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados com as empresas GB Maritime, Glencore Trading e Trafigura, bem como, se houver, dos subcontratos firmados por essas empresas, acompanhado de planilha demonstrativa que indique, ao menos, o nº do contrato/subcontrato, o nome do contratado/subcontratado, o objeto contratado/subcontratado e as respectivas datas e valores de pagamento.

Sala das Sessões, em ___ de _____ de 2014.

[Assinaturas manuscritas em azul e preto]